

O seminário de Olinda e a participação de Padres-Maçons na Revolução de 1817

(The seminary of Olinda and the participation of Priests Freemasons in the Revolution of 1817)

Kleber Cavalcante de Sousa ¹

Resumo

O presente artigo analisou e discutiu a participação na revolução de 1817 dos padres João Roma, Padre Miguelinho ligados ao Seminário de Olinda, que teria influenciado a formação ilustrada desses sacerdotes, e contribuído para a sua participação na revolução de 1817, movimento de inspiração maçônica. Desse modo, esse trabalho justifica-se em razão das relações desses padres com a maçonaria e a sua importância nesse processo sedicioso do Brasil colônia, visto que esse foi um movimento que antecedeu o processo de independência do Brasil, e visava criar uma república.

Palavras-chaves: Padres; Seminário de Olinda; Maçonaria; Império do Brasil

Abstract

This article analyzed and discussed the participation in the 1817 revolution of priests João Roma and Miguelinho linked to the Seminary of Olinda, which would have influenced the enlightened formation of these priests, and contributed to their participation in the 1817 revolution, a movement of Masonic inspiration. In this way, this work is justified due to the relations of these priests with Freemasonry and their importance in this seditious process in colonial Brazil, since this was a movement that preceded the process of independence in Brazil, and aimed to create a republic.

Keywords: Priests; Seminary of Olinda; Masonry; Empire of Brazil.

¹ Graduado em Administração pela UFRN (1997) e em História pela UFRN (2020). Especialista em Gestão Estratégica de Negócios pela FACEX (2007) e em Maçonologia pela Uninter (2019). Mestre em Engenharia da Produção pela UFRN (2013). Doutorando em História pela UFRN. E-mail: ksnat@hotmail.com

1. Introdução

Este artigo analisa e discute o envolvimento dos Padres e professores do seminário de Olinda João Roma, Miguelinho, do Bispo José Azeredo Coutinho (fundador do Seminário de Olinda) e do Frei Caneca na Revolução de 1817. Esta análise discute o papel do Seminário de Olinda e sobre como as ideias do Iluminismo influenciaram a formação desses padres e do clero brasileiro, principalmente nas províncias do norte no século XIX.

É importante notar que, durante esse período, no Império Português vigorava o regime do Padroado, que concedeu ao rei de Portugal o direito de administrar os assuntos religiosos ultramarinos. O Padroado consistia em um compromisso entre a Igreja Católica Romana e o Estado português. A Igreja fazia concessões ao rei católico português, tais como: nomear escritórios da igreja, construir igrejas e capelas e controlar as finanças da igreja. Por sua vez, o governo português trabalhava para expandir a fé católica e atrair novos crentes em novas terras conquistadas por meio da expansão marítima de Portugal.

No Brasil, com a chegada inicial dos jesuítas e depois com a formação de uma elite nos seminários religiosos (caso do Seminário de Olinda) pode-se afirmar que a Igreja Católica estava subordinada aos interesses do Estado português, podendo, assim, ser considerada uma instituição estatal.

Desse modo, a Igreja Católica no Brasil oitocentista não pode ser considerada uma instituição livre do poder do Império brasileiro, visto que era vista pelo Estado português, e posteriormente pelo Império brasileiro, como parte da ordem institucional básica para a manutenção da paz e do Estado. No Brasil os padres se comportavam mais como funcionários do Estado, e não tanto como representantes da Igreja Romana. Portanto, a igreja e seus membros estavam sujeitos às decisões do governo imperial português.

É sob esse ponto de vista que os padres no Brasil do século XIX atuavam nas províncias como homens representando o Estado e, além da ação como religiosos, muitos deles atuavam como professores e políticos, de modo a terem participação importante em determinados momentos na vida nacional.

Para efeitos deste artigo, destaca-se o papel desempenhado pelos padres já referidos e do Seminário de Olinda, em especial, considerado este como um centro de formação intelectual de padres na pro-

víncia do norte. Argumenta-se que tal formação intelectual (a partir do ideário Iluminista ou Ilustrado) influenciou de alguma forma o encorajamento desses pastores a fim de se juntarem ao movimento de 1817.

Além disso, a historiografia pesquisada, inclusive quanto às pesquisas sobre a História da Maçonaria, indica a participação desses sacerdotes em reuniões nas academias ilustradas existentes em Pernambuco, tais como a Academia Paraíso e o Areópago de Itambé, que eram instituições notadamente de caráter maçônico.

Ainda que não haja documentos comprobatórios sobre a iniciação desses padres em lojas ou instituições maçônicas do período, tendo em vista que a Maçonaria no Brasil ainda estava em sua fase embrionária e que àquela época se viviam tempos de restrições às sociedades secretas, é possível afirmar que os padres referidos participaram de reuniões maçônicas.

A partir dessa análise, sempre sujeita à revisão - seja em função de novos questionamentos, seja face ao surgimento de novas fontes - acredita-se que será possível demonstrar que a formação ilustrada no Seminário de Olinda e a existência de vínculos dos padres referidos com os revolucionários atuantes nas academias, sujeitas às influências maçônicas, contribuíram para fomentar a participação desses mesmos padres no movimento sedicioso.

O presente trabalho inicialmente apresenta como ocorreu a formação do clero brasileiro e o papel dos seminários, em especial o Seminário de Olinda, na formação de religiosos ilustrados no Brasil. E, por fim, analisa o papel dos "padres-maçons" na Revolução de 1817, enfocando as figuras de Padre Miguelinho, Padre Roma, Frei Caneca e o Padre e Naturalista Arruda Câmara.

2. A formação do Clero brasileiro no século XVIII-XIX

A educação do clero e sua formação intelectual dava ênfase ao estudo das ciências naturais até 1777, momento marcado pela queda do governo do Marquês de Pombal, ocorrida após a morte do rei D. João I. Após, as disciplinas relacionadas ao estudo do Direito voltaram a ser predominantes dentro da instituição e, por conseguinte, passaram a contribuir na formação de grande parte dos intelectuais e políticos brasileiros que realizavam seus estudos em Portugal.

É de se destacar que a formação dos mem-

bro da elite brasileira, caso desejassem seguir a carreira clerical, ocorria de forma diversificada e não estava necessariamente atrelada a ter uma formação superior.

É importante destacar que, no Brasil, os jesuítas exerceram um papel importante na formação clerical nacional. Entretanto, sob o governo de pombal (que realizou uma ampla reforma institucional no Estado Português e a expulsão da Companhia de Jesus do Império Português) ocorreu uma decadência e o fechamento de diversos seminários (AZZI, 1977, p. 192-200).

Desse modo, a formação educacional da elite política e intelectual do Brasil ocorreu a partir da estada dessa elite na Europa, com destaque para Portugal e França. Tal situação perdurou até a chegada da família Real ao Brasil, em 1808. A prática do ensino da elite em território europeu ocorria em razão da política portuguesa que impedia a fundação e funcionamento de faculdade ou universidades nas suas colônias. Assim, a Universidade de Coimbra foi um importante centro de formação da elite intelectual brasileira, mesmo após 1822, oferecendo diplomados ao governo brasileiro até a década de 1850 (CARVALHO, 2013).

Françoise de Souza destaca que, durante o período colonial, muitos padres foram ordenados sem terem frequentado um seminário, pois havia apenas a exigência de cumprir o exame de conhecimentos e serem aprovados na diligência de sangue, vida e costumes (prática de investigação sobre a linhagem ou parentesco do candidato). De fato, observa-se que apenas uma pequena parcela de sacerdotes, em geral membros das famílias mais abastadas, tiveram condições de estudar na Europa. No Brasil, havia apenas aulas régias para preparar parte da população que desejava cumprir essa jornada na Europa (SOUZA, 2010).

Estudando na Europa, muitos desses religiosos tiveram contato com doutrinas reformistas e princípios iluministas. Tal contato intelectual - com desdobramento na formação e na ligação com organizações de cunho maçônico - foi um importante fator na constituição de uma mentalidade reformista desses padres.

Outro aspecto que merece nota é o fato de que a Maçonaria era uma instituição atuante no con-

texto social e histórico de ebulição na Europa do século XVIII e XIX, pois ela era vista como detentora de valores filosóficos importantes, além de se constituir em espaço de sociabilidade no qual era possível obter informações, discutir assuntos variados e debater as ideias pungentes do século (BARATA, 1999).

Nessa perspectiva, a historiografia pesquisada no presente estudo indica que muitos membros da elite brasileira, que foram estudar na Europa e tiveram contato com essas ideias iluministas e revolucionárias, iniciaram-se na Ordem Maçônica. Tal foi o caso do bispo de Olinda Dom Joaquim Azeredo Coutinho, fundador do Seminário de Olinda, que foi considerado como destacado centro de formação de religiosos ilustrados durante o século XIX.

3. O Seminário de Olinda: a formação de Padres "ilustrados" no Brasil do século XIX

O Seminário de Olinda foi fundado em 1800 por Dom Joaquim José da Cunha Azeredo Coutinho, regalista e Maçom.² Azeredo Coutinho era Primo do Reitor da Universidade de Coimbra que também era um liberal e regalista. No seminário debatiam-se as ideias liberais e subversivas e tal ambiente de discussão ajudou na formação de todos os líderes eclesiais participantes das revoluções políticas que aconteceram posteriormente. Há que se refletir se esses sacerdotes se afastaram, ou não, do seu papel de evangelização do povo, tendo em vista terem recebido de seus Padres professores uma formação eminentemente liberal, galiciana e regalista, na Universidade de Coimbra (HAUCK, 2008).

O Seminário de Olinda era uma das melhores escolas secundárias do Brasil. Sua inovação pedagógica estava centrada na introdução da filosofia natural, isto é, ensino de ciências, desde a física experimental até o ensino da geografia. Cunha (1980) destaca que no seminário havia uma biblioteca com livreria escolhida, gabinete para física experimental, exemplares para um museu de história natural e desenho, mapas e globos para o estudo da geografia.

O seminário foi organizado sob a influência da reforma da Universidade de Coimbra, na perspectiva iluminista do Bispo D. Azeredo Coutinho. O que pelos seus aspectos inovadores se constituiu em um acontecimento marcante na história da educação em

² Ver: VIEIRA, David Gueiros. O liberalismo, a maçonaria e o protestantismo no Brasil no século dezenove. *Estudos Teológicos*, v. 27, n. 3, p. 195-217, 1987.

ciências no Brasil. (DE ALMEIDA, DE OLIVEIRA MAGALHÃES, 2008).

A inovação na formação dos religiosos no Brasil decorria do entendimento de que a filosofia natural, sendo o estudo de tudo o que pertence à «contemplação da natureza», compreendia tanto a reflexão sobre os fatos naturais quanto seu caráter experimental (NOGUEIRA, 1985). Assim, esse tipo de filosofia possibilitava aos seminaristas ter uma visão mais prática e menos idealizada da sociedade. Essa nova educação religiosa propiciava ao clero uma formação intelectual fundada em princípios científicos, o que contribuiu para despertar ideias iluministas, assim como estava acontecendo em Portugal, por exemplo.

Não obstante, é importante destacar que no seminário de Olinda cabia ao

professor de Filosofia ensinar também as verdades de fato da História Natural ávidas pela observação, pertencentes aos três Reinos da Natureza, Animal, Vegetal e Mineral; e sairá a passeio fora da Cidade com os seus discípulos em algumas tardes para os fazer ver no campo a mesma Natureza produzindo e principalmente aqueles produtos sobre que já lhes tiver dado algumas noções, ou houver de lhes explicar imediatamente: mas como a observação por si só não basta sem a experiência, deverá também passar para o conhecimento interno dos produtos da Natureza, em cuja indagação consiste o principal objeto da Química; para o que ensinará aos seus discípulos a indagar as propriedades particulares dos corpos, analisando pelo meio da arte os princípios deles, e examinando os elementos de que eles se compõem e descobrindo os efeitos, virtudes e propriedades relativas, que resultam da mistura, e aplicação íntima de uns aos outros (DE ALMEIDA, DE OLIVEIRA MAGALHÃES, 2008, p. 483).

Observa-se que a formação intelectual desses sacerdotes era mais voltada para a vida política e social, nem tanto religiosa, o que contribuiu para torná-los intelectuais e agentes de seu tempo.

Desses, Arruda da Câmara, padre João Ribeiro e padre Miguelinho irão mais tarde romper com a ideologia de colocar os seus conhecimentos científicos a serviço do domínio colonial português, com o

engajamento de ambos nas lutas pela independência do Brasil, no que foi chamada a revolta dos Padres de 1817.

A influência iluminista e a participação dos membros do Seminário de Olinda nas lutas independentistas foi destacada pelo Cônego José do Carmo Barata, em sua obra *Escola de heróis: o colégio de N.S. das Graças - o Seminário de Olinda*. Nela, o autor afirma que não era de se espantar que nessa época os alunos do Seminário de Olinda gozassem de todas as liberdades, pouco compatíveis com sua formação eclesiástica e científica, e participasse ativamente de todos os movimentos revolucionários e frequentassem as Academias, nas quais seus mestres eram os principais sustentadores.

Pode-se compreender por que a formação iluminista no Seminário de Olinda representa um fator interessante a ser analisado na formação desses religiosos. Ao contemplar a importância da ciência e da razão, a fim de explicar o Universo, o conhecimento científico acaba por se contrapor à tradicional formação religiosa. Além disso, esses futuros líderes religiosos foram influenciados por uma visão liberal e mais ampliada do mundo da época em que viviam, tornando-os homens que se colocaram à frente do seu tempo.

Pode-se inferir que a formação desses religiosos sob o prisma de ideias iluministas e princípios liberais, além da sua participação nas academias em que seus professores (tais como o Padre João Ribeiro e Manuel Arruda Câmara como mantenedores) eram certamente de grande influência, fomentou seu interesse em ingressar nas lojas maçônicas que foram fundadas nas Províncias do Norte, em especial em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, locais de origem de muitos jovens que foram estudar no Seminário de Olinda.

4. A atuação dos padres maçons na revolução de 1817

Ao analisar o papel desses religiosos na vida política do Império, observa-se que muitos deles exerceram certo protagonismo. Essa realidade pode ser explicada tanto pela sua formação intelectual quanto pelo fato de que atuavam como homens religiosos do Estado, sob o regime do padroado.

Nesse contexto, esses homens de batina tornaram-se também homens de avental maçônico. Pro-

punham a si mesmos a construção de um novo mundo, sob os ideais maçônicos e sua liderança religiosa. No caso dos Padres que pertenceram à maçonaria no Brasil Imperial, para efeito deste trabalho, vamos destacar o papel de alguns que exerceram papel relevante em suas províncias na defesa de questões ligadas à causa da Maçonaria,³ e que de alguma forma impactaram a política do Brasil durante o século XIX.

Vieira (1987, p. 202) assevera que esses padres eram

Maçons, liberais, nacionalistas e revolucionários, esses padres foram não apenas partícipes, mas também chefes das revoluções de 1817 e 1824, em Pernambuco. Destacando entre eles, o Cônego Francisco Muniz Tavares, historiógrafo da revolução de 1817, o padre João Ribeiro Pessoa, chefe da "Academia do Paraíso", os padres José Inácio de Abreu e Lima ("Padre Roma") e Miguel Joaquim de Almeida ("Padre Miguelinho"), ambos executados na Bahia, e Frei Joaquim do Amor Divino ("Frei Caneca"), executado no Recife, para citar apenas alguns dos mais famosos. Enfim, 60 padres e 10 frades foram presos, por participarem da revolução de 1817, que foi alcinhada de "a revolução dos padres". Outros tantos participaram da revolução de 1824, liderada por "Frei Caneca". Lutavam pela independência e o "progresso" do Brasil.

De acordo com a literatura maçônica,⁴ além desses padres, o Bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, deputado do Santo Ofício de Lisboa, no período pombalino, bispo de Olinda e fundador do seminário daquela diocese, também era maçom.

Concordando com Vieira (1987), Hailton Meira da Silva (1999) em sua obra os Padres na Maçonaria, ele afirma que esses padres tinham relações com as associações maçônicas da época, em Pernambuco e que foram participantes desses movimentos sediciosos no Brasil Imperial. Dentre esses destacam-se a

revolução de 1817 e 1824.

Evaldo Cabral de Mello afirma que, em 1817, potências maçônicas⁵ portuguesas, inglesas e francesas influenciaram maçons em Pernambuco de modo a inflamar e promover a revolta.

Mello (2002) destaca que

as lojas pernambucanas tornaram-se exclusivamente brasileiras, excluindo os portugueses, os quais por isso mesmo fizeram a sua à parte. Martins e seus aliados, o mesmo padre João Ribeiro, o negociante Cabugá e o médico Guimarães Peixoto, trataram de conquistar o clero e a oficialidade, empresa tanto mais fácil quanto essas categorias já se compunham majoritariamente de naturais da terra, estando predispostas, portanto, a se constituírem em ponta-de-lança do projeto emancipacionista (MELO, 2002, p. 9)

Nesse contexto, destaca-se o papel dos Padres Roma, Padre Miguelinho e Arruda Câmara, além do Frei Caneca que foram revolucionários e partícipes da revolução de 1817 e formaram um governo provisório, foram presos e alguns condenados à morte.

Com relação ao Padre Roma, cujo nome de registro era José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima, nasceu em Recife, em 1768, frequentou o convento do Carmo, em Goiana, na província de Pernambuco. Foi professor de Desenho no Seminário de Olinda. Após a formação básica foi estudar teologia em Coimbra. Foi ordenado padre em Roma. Assumiu uma postura liberal, e em seus sermões defendia suas ideias e tinha um posicionamento anticolonialista (MARTINS, 1975). Ao voltar ao Brasil abandonou a batina e anula seus compromissos sacerdotais, por sentença dos tribunais eclesiásticos, em 1807. Contraiu matrimônio e passou a exercer a função de advogado. Fato curioso é que Padre Roma foi pai de José Inácio de Abreu e Lima, que viria a ser conhecido como General Abreu e Lima, general do exército de Simon Bolívar (SILVA, 2016, p. 78).

Padre Roma foi amigo e discípulo do padre e

³ Ver: BARATA, 2006; SOUSA, 2017.

⁴ Ver: BARATA, 2006; VIEIRA, 1987.

⁵ Potência maçônica refere-se às organizações administrativas de cunho maçônico em um dado território, responsáveis pela organização, regulação e reconhecimento legal das lojas maçônicas e maçons, perante a maçonaria de outras nações, como forma de garantir a legitimidade dessas atividades e evitar a propagação de organizações falsas. Ver: DOS ANJOS, Rodrigo Otávio. Considerações Sobre a Regularidade Maçônica. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 7, n. 1, 2021.

naturalista Arruda Câmara,⁶ chegando a participar das atividades na academia de cunho maçônica, fundada em Pernambuco, no início do século XIX. Foi um dos participantes do movimento revolucionário de 1817, conhecido com a Revolta dos Padres. Participou da instalação do governo provisório e acabou sendo preso na Bahia e depois condenado à morte por fuzilamento (MARTINS, 1975).

Outro religioso Maçom que atuou em Pernambuco e teve um papel decisivo no surgimento dos movimentos sediciosos de 1817, 1824 e contribuiu na formação de homens com ideias ilustradas no Brasil Imperial foi D. Joaquim José da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Olinda e fundador do Seminário de Olinda. Joaquim Azeredo Coutinho era natural de São Sebastião do Rio de Janeiro, nascido em dia 18 de janeiro de 1742. Filho de família abastada e da elite econômica, desde a sua infância já demonstrava o interesse de ingressar na vida religiosa. Seus pais o enviaram à Universidade de Coimbra para estudar (FRAGOSO, 2005).

Essa formação possibilitou a Dom Joaquim Azeredo Coutinho ter acesso a uma educação superior reformada, sob a influência de princípios do iluminismo português, que encarnava "um desejo incontido de modernização do Reino, pobre e atrasado, ainda na segunda metade do século XVIII, cuja justificativa apelava sempre para o estágio das nações europeias mais ricas e evoluídas" (ALVES, 2010). Ele chegou à Universidade de Coimbra, aos 33 anos de idade e recebeu o apoio de seu tio D. Francisco de Lemos, Reitor da Universidade, que o acolheu e deu apoio. Azeredo, além sua formação eclesiástica, também se matriculou nos cursos de Leis, Cânones e Filosofia (CANTARINO, 2012), buscando assim complementar a sua formação, o que foi decisivo para a sua atuação em Pernambuco.

Ao voltar ao Brasil, em 1798, além de assumir a Diocese de Olinda, mas também faria parte da junta administrativa de Pernambuco, a qual seria o presidente e o responsável pela presidência da direção geral de estudos, o que foi decisivo para a sua intenção de fundar o seminário de Olinda, com beneplácito régio, para esse fim (CANTARINO, 2012, p. 74).

O bispo Azeredo Coutinho acreditava que a boa formação dos padres poderia contribuir decisivamente para o sucesso da colonização, pois além deles

serem homens mais preparados para exercer as suas funções com dignidade e educação, e para tanto ele defendeu uma formação além da religiosa no seminário, tornando os seus formandos padres-cientistas. Ele apontava para uma "Igreja divinamente ilustrada", pronta para introduzir os jovens nos estudos "das virtudes e das ciências", fazendo daqueles jovens, perpétuos ministros de Deus (COUTINHO, 2010, p. 74).

Sua principal obra pode ser considerada a fundação do seminário de Olinda, espaço de formação de uma parte da elite imperial do Brasil, especialmente com base em princípios ilustrados, levando um considerável número desses jovens a desejar ingressar na maçonaria e a atuar na política do Império do Brasil, durante o século XIX.

Além destes personagens já elencados, destaca-se o Padre Miguelinho, nascido em Natal, em 17 de setembro de 1768. Miguel Joaquim de Almeida e Casto, filho do capitão português Manoel Pinto de Castro. Foi morar em Recife com sua irmã Clara de Castro, e em 1784, ingressou na Ordem dos Carmelitas da Reforma, tornando-se o Frei Miguel de São Bonifácio. Tornou-se Padre, em 1800, por intermédio do Papa Pio VII que lhe concedeu a secularização. Em 1817 torna-se mestre de retórica do Seminário de Olinda e, no mesmo ano, envolve-se na revolução. Foi preso em 2 de maio de 1817, com outros 72 revolucionários, e condenado pelo crime de lesa-majestade e fuzilado em 12 de junho de 1817 (SILVA, 1999, p. 78-79).

Padre Miguelinho, como professor de retórica do Seminário de Olinda, era o responsável por fazer o discurso de abertura do seminário aos novatos. Sempre exaltava o papel daquele espaço como um "Templo" para as ciências, onde os alunos poderiam exercitar o fundamento da "religião e do Estado", do "sacerdócio e do Império".

Pinto (1908) destaca que a participação ativa de Miguelinho, bem como o Padre Roma, nas academias maçônicas em Pernambuco foi decisiva para que eles pudessem ser protagonistas do movimento de 1817, pois lá as ideias separatistas estavam em ebulição. Ele justifica isso, pois,

Era ahi nesse club de Minerva e de Marte que se iniciavam nos mystérios do patriotismo os crusados dessa legião de mar-

⁶ Arruda Câmara foi cientista, médico e religioso. Fundador do Areópago de Itambé. Academia de estudos de cunho maçônica, que foi precursora das academias Suassuna e Paraíso. Foi um dos primeiros naturalistas do fim do século XVIII. VER: HOLANDA (1970); SILVA (2016).

tyres, que se votaram com stoica abnegação a reclamar o Brasil a cadeia, que lhe cabia no congresso das nações com um povo livre e independente (PINTO, 1908, p. 60).

Por fim, destaca-se o papel de Joaquim da Silva Rabelo, o Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, conhecido como Frei Caneca. Membro da ordem carmelita. Ele foi estudante e professor do seminário de Olinda. Exerceu o posto de capitão de guerrilhas participou ativamente na Revolução Pernambucana em 1817, ajudou a organizar o primeiro governo. Ativista apoiou vários movimentos políticos. Em 1824 foi detido nas funções de Secretário das tropas sublevadas e Orientador espirituais, foi preso pelas tropas imperiais e executado por fuzilamento em 1825.

Dos padres citados como maçons, os registros dos discursos e dos escritos do Frei Caneca demonstram o conhecimento maçônico do mesmo e a forte relação dos seus ideais com os princípios maçônicos. Quando escreveu obras políticas e literárias, Caneca destaca a atuação da maçonaria europeia em prol da sociedade:

Depois livres de perseguições, não só continuaram nos seus trabalhos, nos lugares antigos de suas sedes, como estabeleceram [...] e instituíram escolas de caridade na Alemanha, Dinamarca, Suécia, para educar os filhos dos francmaçons, cuja pobreza os privava desta vantagem[...] Em Eisenack se fundaram muitos seminários desta natureza a expensas dos francmaçons, e pouco tempo depois haviam setecentos meninos intruídos nos princípios das sciencias e doutrina christã. [...] São públicos os grandes serviços que ella presta a humanidade na Inglaterra (CANECA, 1972).

Nessa mesma linha, o pesquisador maçônico Antônio do Carmo Ferreira, em cerimônia realizada pela maçonaria de Pernambuco aduz a participação de Frei Caneca nas duas associações de cunho maçônicos existentes em Pernambuco, no período, a Academia Suassusna e Academia Paraíso, que foram tempos depois reabertas como Lojas Maçônicas pelo Grande Oriente de Pernambuco.

Frei Caneca (Joaquim do Amor Divino Rabelo) foi iniciado maçom na Loja Maçônica Academia de Suassuna e posteriormente

filiado a Loja Maçônica Academia do Paraíso, que tiveram, elas ambas, suas colunas reerguidas pelo Grande Oriente Independente de Pernambuco (FERREIRA, 2011).

Portanto, esses “padres-maçons”, idealistas e líderes desse movimento revolucionário em Pernambuco exerceram um papel importante na história do Brasil, pois, como membros das academias e por meio das suas ações lutaram por bandeiras que a Maçonaria no século XVIII e XIX. Essas bandeiras políticas incluíam a defesa da liberdade, da solidariedade e da fraternidade, com valores imanentes à própria Maçonaria. Tal ideário era especialmente difundido aos irmãos maçons, que debatiam amplamente em seus espaços de sociabilidade (lojas e academias maçônicas), pois se sentiam protegidos para expor ideias e propor as ações que promovessem as transformações sociais necessárias ao progresso da sociedade.

5. Considerações finais

Nesse trabalho, procurou-se analisar o perfil dos padres-maçons participantes da revolução de 1817, destacando o caso dos Padres-maçons que eram professores do seminário de Olinda e do seu Bispo, que foi fundador do Seminário.

A historiografia considera o seminário como centro de formação ilustrada nas províncias do Norte, durante o século XIX, visto que muitos desses padres formados no seminário atuaram na política do Império.

A discussão e trajetória desses membros demonstra que eles foram importantes personagens nessa revolução, tanto por sua participação, como por sua capacidade de influenciar outros sacerdotes em sua aproximação aos demais intelectuais pernambucanos, envolvidos com associações de influência maçônica.

Desse modo, além de contribuir na formação intelectual desses padres com valores ilustrados, a sua aproximação com organizações maçônicas também deve ter contribuído para que muitos desses religiosos tenham ingressado nas lojas, assim como ter tido uma participação ativa na política do Império do Brasil, em suas províncias, durante as décadas seguintes.

A partir desse recorte, foi possível perceber que a maçonaria era para esses padres um espaço de sociabilidade, conforme entendido por Barata (1999),

no qual eles poderiam manter laços com outros homens da elite imperial e das províncias, a fim de poder discutir suas ideias e propostas de construção de um modelo de Estado ideal para a nação em formação.

O ingresso desses personagens destacados na Ordem não ocorreu, necessariamente, pelo ritual ou pela questão litúrgica, mas pela oportunidade de estar em uma rede fraterna e secreta, que lhes garantiu a verdadeira liberdade para expressar suas ideias e pensar como contribuir com o progresso do Brasil.

6. Referências

- ALVES, Gilberto Luiz. Azeredo Coutinho / Gilberto Luiz Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 33-34
- AZZI, Rioldo (1977). A instituição eclesiástica durante a primeira época colonial. In: HOORNAERT, Eduardo (coord.). História da Igreja no Brasil, Tomo II/1. Petrópolis: Vozes, Edições paulinas, pp. 155-244.
- BARATTA, cônego José do Carmo. Escola de heróis: o colégio de N.S. das Graças o Seminário de Olinda. 2. ed. Recife: Fundarpe, 1985.
- BARATA, Alexandre Mansur. Maçonaria, sociabilidade ilustrada e Independência (Brasil, 1790-1822). São Paulo: Annablume; Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006.
- BITTENCOURT, Feijó. Os Fundadores. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.
- CANTARINO, Nelson Mendes. A razão e a ordem: o Bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho e a defesa ilustrada do Antigo Regime Português (1742-1821). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. p. 51.
- CANECA, Frei Joaquim do Amor Divino. Obras políticas e literárias. Colecionadas pelo comendador Antonio de Melo, edição fac-símile, Recife: ed. da Universidade Federal de Pernambuco, 1972.
- CASTELLANI, José e FERREIRA, Cláudio. Amizade: A primeira loja maçônica na História de São Paulo. São Paulo: Amizade ed., 1996.
- COUTINHO, D. José Joaquim da Cunha Azeredo, 1742-1821, "Estatutos". Azeredo Coutinho / Gilberto Luiz Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- CUNHA. Luiz Antônio. A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980.
- DE ALMEIDA, Argus Vasconcelos; DE OLIVEIRA MAGALHÃES, Francisco. Pressupostos do ensino da Filosofia Natural no Seminário de Olinda (1800-1817). REEC: Revista electrónica de enseñanza de las ciencias, v. 7, n. 2, p. 12, 2008.
- FRAGOSO, João. "Elites econômicas" em finais do século XVIII: mercado e política no centro-sul da América lusa. Notas de uma pesquisa". Independência: história e historiografia / István Jancsó, organizador. – São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2005. p. 867.
- HAUCK, João Fagundes [et. al]. História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo, segunda época, século XIX. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. pp. 207-237| "A agitação republicana no Nordeste", 1970.
- MARTINS, Joaquim Dias. Os Mártires Pernambucanos Vítimas da Liberdade nas Duas Revoluções Ensaídas Em 1710 e 1817. (Dedicatória ... Por Hum Luso-pernambucano, O Padre Joaquim Dias Martins.) Pernambuco: Typ. de F.C. de Lemos E Silva, 1853. ALPE, 1975.
- MELLO, Evaldo Cabral de. Dezessete: a Maçonaria dividida. Topoi (Rio de Janeiro), v. 3, p. 9-38, 2002.
- NOGUEIRA, S.L. O seminário de Olinda e seu fundador o bispo Azeredo Coutinho. Recife: FUNDARPE, 1985.
- PINTO, Francisco G. de Souza. Biografia do Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro ou uma página da revolução de 1817. Revista do Instituto Histórico e geográfico do Rio Grande do Norte, Natal, nº 1 e 2, p. 47-100, 1998.
- SILVA, Hailton Meira da. Padres na Maçonaria: Porque um padre de torna Maçom? 1ª. Ed. Londrina: Ed. Maçônica "A TROLHA", 2016. 232p.
- SOUSA, Kleber Cavalcante de. A maçonaria em 24 lições: introdução ao estudo maçônico. Natal: AMRA, 2017.
- SOUZA, Françoise Jean O. Do Altar à Tribuna: os padres políticos no contexto de formação do Estado Nacional Brasileiro (1823-1841). Tese (Doutorado em História). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- VIEIRA, David Gueiros. O liberalismo, a maçonaria e o protestantismo no Brasil no século dezenove. Estudos Teológicos, v. 27, n. 3, p. 195-217, 1987.
- Ver: VIEIRA, David Gueiros. O liberalismo, a maçonaria e o protestantismo no Brasil no século dezenove. Estudos Teológicos, v. 27, n. 3, p. 195-217, 1987.